

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

14 JUNHO 2025

Nº 1062

Editorial

UM PAI COM SEUS FILHOS

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Deus, nosso Pai Celeste, tem profundo e terno amor por seus filhos. Apesar de muitos deles não entenderem sua profundidade ou corresponder como devem, isso não muda o seu amor por eles. Seu amor é um dos fatos imutáveis de nossa vida. Podemos depender dele, não importa o que fizermos ou onde estivermos. O amor de Deus é incondicional e eterno; ele deseja ter um relacionamento íntimo com cada um de seus queridos filhos. Quando um filho se desvia, sua tristeza é maior do que somos capazes de entender.

O filho de Davi, Absalão, era rebelde e assassino, e com astúcia conseguiu roubar de seu pai a lealdade de muitos dos israelitas. Davi foi obrigado a fugir para o deserto, e seu filho trouxe um exército para matá-lo. Quando os que ainda eram leais a Davi saíram para a batalha

para salvar a sua vida, ele lhes deu estas ordens: “Brandamente tratai, por amor de mim, ao jovem Absalão” (2 Samuel 18:5). Quando veio a notícia da morte de Absalão, Davi não se envergonhou de chorar por ele. “Então o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!” (2 Samuel 18:33) Seu povo não conseguia entender tão grande tristeza por aquele que, na realidade, havia se tornado seu inimigo mortal, mas ele retratava um exemplo do amor de Deus por um filho perdido. Se pudéssemos entender a tristeza de nosso Pai Celeste quando o entristecemos com nossos pecados, pensaríamos mais antes de desprezar tão terno amor.

No grande plano de Deus para as famílias humanas, quer que os pais retratem esse amor para seus filhos. Infelizmente, Satanás conseguiu impedir o funcionamento deste plano em muitos lares. O egoísmo

e orgulho inerentes de muitos pais direciona seu amor a si mesmos em vez de a seus filhos. Os filhos reagem com falta de respeito pelo pai, vendo-o como quem os impede de serem felizes. O resultado é caos e contenda. Olhando do Céu e vendo esse caos de lares infelizes, Deus inspirou o profeta Malaquias a oferecer esperança e uma advertência: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição” (Malaquias 4:5-6). O tom desta profecia revela o profundo desgosto de Deus por causa de como o homem se desviou de seu plano. Ninguém deve desistir, concluindo que a discórdia é inevitável no lar.

No início, Deus criou o homem com os dons e as capacidades necessários para guiar sua família. Um dos mais importantes dons é um coração carinhoso e compassivo, que dá ao homem a capacidade de entender as necessidades de seus filhos. Jacó deu exemplo disso quando se recusou a acompanhar seu irmão Esaú enquanto voltavam para seu país de nascença. “Porém ele lhe disse: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros... Ora passe o meu senhor adiante de seu servo; e eu irei como guia pouco a pouco... conforme ao passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir” (Gênesis 33:13,14). Um pai com

coração como o de Jacó colocará os sentimentos e o bem-estar de seus filhos acima de seus próprios alvos e desejos. Sua empatia por eles o faz sacrificar a si mesmo, e lhes traz a segurança que é tão necessária para o bom desenvolvimento da criança.

É de suma importância que os filhos sintam aceitação incondicional de seu pai. Se sua aceitação é baseada na obediência e no bom comportamento, sofrerão uma ferida que provavelmente lhes será um empecilho por boa parte de sua vida. Isso atrapalha seu relacionamento de respeito e confiança em seu Pai Celeste. Pode ser que acabem dando muita importância à opinião dos outros, e assim tenham muita dificuldade em se sentirem aceitos. A busca pela aceitação é um empecilho para eles na vida espiritual, social e financeira; pode causar ousadia excessiva ou afastamento tímido. Enquanto isso afeta tanto filhos como filhas, há um elo especial entre pai e filho que é muito necessário para o filho poder prosperar em sua adolescência, à medida que passa a se conhecer e entender as suas próprias fraquezas. Para que ele possa amadurecer e se tornar um homem estável e produtivo, seu pai deve ser seu maior confidente. O filho deve se sentir livre para compartilhar suas lutas espirituais e morais com ele, sem sentir condenação ou frustração da parte do pai. Se ele sentir condenação e frustração, seus sentimentos de culpa podem prolongar o ciclo do fracasso.

Outro atributo divino nos pais é o sentimento de responsabilidade pessoal de ensinar aos filhos os princípios que os levarão ao sucesso. Muitas vezes é ao olharem para trás, talvez somente após terem seus próprios filhos, que os filhos percebem por que seu pai foi tão firme em seus princípios. Esta responsabilidade pode colocar o pai numa situação difícil. Pode se sentir preso entre os desejos de seus filhos – inclusive os da mãe, às vezes – e suas convicções. Satanás usa esta situação para começar uma divisão no lar. Em tais momentos, é de grande importância que o pai reúna a família para conversarem abertamente e buscarem a vontade de Deus através da oração. “A família que ora junto, permanece unida.” O sentimento de responsabilidade do pai pode se misturar a um desejo carnal de aperfeiçoar a sua reputação através dos filhos, trazendo frustração e dureza quando estes agirem com pouco juízo, coisa que as crianças certamente farão.

Quando os filhos chegarem à adolescência, o pai pode enfrentar sua maior prova de caráter e visão – a graça de se afastar. É necessário abrir mão da segurança de poder controlar seus filhos, fazendo as escolhas por eles, se o pai quiser reter o seu respeito e lhes dar a o espaço necessário para se desenvolverem corretamente. Há situações em que os filhos aprendem melhor através de cometer alguns erros. Permitir

este processo pode ser bem difícil para um pai controlador, mas perderá mais do que ganhará se não permitir que o exemplo de seu Pai Celeste lhe guie nesta fase do desenvolvimento de seus filhos. Deus dá a seus filhos a liberdade de fazer suas próprias escolhas, e com paciência espera enquanto colhem as consequências – sua atitude não é de “não te disse?”.

A parábola de Jesus sobre o filho pródigo, no capítulo 15 de Lucas, tem um exemplo rico em instruções para os pais. O pai permitiu que seu filho partisse para o mundo, concedendo-lhe o seu pedido de herança, sabendo que isso tornaria possível ao filho seguir seu desejo por prazeres. Enquanto podemos questionar suas ações, temos que lembrar que Deus está fazendo a mesma coisa todos os dias. Ele poderia colocar empecilhos no caminho de seus filhos pródigos, fazendo com que seja impossível que sigam seus sonhos de vaidade, mas não o faz. O pai na parábola não seguiu seu filho até o país distante para encher seus ouvidos com repreensões e advertências. Provavelmente entendia que isso apenas endureceria ainda mais o coração do filho. Ele permitiu que aprendesse a dura lição de semear e colher, e quando o filho voltou a si, o amor que conhecia em casa o atraiu de volta. Seu pai, de braços abertos, vigiava o caminho.

Pode parecer que o patamar é muito alto para os pais, mas que

não desistamos. Em sua misericórdia, Deus compensa as nossas fraquezas, e quando nossos filhos escolhem o caminho certo, temos que admitir que é obra de Deus, e não o nosso sucesso como pai perfeito.

Uma palavra para os filhos cujo pai não foi um bom exemplo: o perdão é a chave para deixar o passado para trás, procurando em Deus o maravilhoso plano de graça para salvar a situação. A única coisa que ganhamos com culpar os nossos pais pelos nossos problemas é frustração e fracassos. ▲

Os pastores escrevem

RESPONSABILIDADES DADAS POR DEUS

*Diácono William Coblentz
Leesburg – Ohio – EUA*

Há três áreas de responsabilidade. Elas nos são dadas nesta ordem, e é nesta ordem que devemos encará-las. São igualmente importantes, mas se não estiverem em ordem, sofrerão e, possivelmente, fracassarão.

Nossa primeira responsabilidade é a salvação pessoal. Deus nos chama da perdição do pecado à salvação. Jesus nos oferece perdão dos pecados e salvação pessoalmente. Deus nos deu o Espírito Santo como guia pessoal para nos guiar no relacionamento com Deus o Pai e Deus o Filho.

Em Mateus 22:37-40, lemos: “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e

de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Negligenciar a devoção pessoal e salvação afetará o sucesso das outras duas áreas de responsabilidade. Se nosso relacionamento pessoal com nosso Salvador é caloroso e real, haverá direção em nossa vida e graça para cumprir as responsabilidades que Deus nos dá.

Nossa segunda responsabilidade é no lar. Em João 21:15 Jesus perguntou a Pedro: “Amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.” Não há dúvida de que Deus nos deu a responsabilidade pelo nosso lar. Isso inclui nossa esposa e filhos. Precisamos de direção pessoal para sermos capazes de cumprir essa responsabilidade, e com certeza isto estaria incluso na parte em que Jesus disse: “Apascenta os meus cordeiros.”

Para as irmãs, ou esposas e mães, um relacionamento pessoal com o seu Salvador será necessário para apoiar seu marido em sua responsabilidade e para amar e ensinar seus filhos.

Para os jovens no lar, vocês precisarão de um relacionamento pessoal

com seu Salvador para se submeterem e serem obedientes a seus pais, e seu lar pode ser um lugar de segurança em meio às tempestades que enfrentarem na vida.

Nossa terceira responsabilidade é a Grande Comissão. Isto é, de levar o evangelho a todo o mundo. Esta responsabilidade começa em Jerusalém, ou seja, em casa. Depois se estende a nosso vizinho, congregação e os fins do mundo. Esta comissão é para todos os filhos de Deus. Aqueles que foram chamados ou serão chamados no futuro ao serviço no reino de Deus. Isso pode ser em qualquer nível e inclui o lar, a missão e a igreja.

Em 1 Timóteo 3:1-4 e 8-12, fica claro que precisamos ter nossa vida pessoal sujeita a Deus e sua vontade para podermos cumprir nossa responsabilidade. “Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como terá cuidado da igreja de Deus?” (1 Timóteo 3:5). “Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações” (1 Pedro 3:7).

Que cada um de nós guarde nosso coração e nossa mente com toda diligência, e pela graça de Deus, andemos bem perto do Senhor. Assim poderemos cumprir as responsabilidades que Deus nos deu. ▲

A irmandade escreve

VOCÊ FAZ PARTE DO PLANO DE DEUS

Dustin Inniger

Othelo – Washington – EUA (servindo em Kigoma – Tanzânia)

“Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome... E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó; porém Israel não se deixará ajuntar; contudo aos olhos do Senhor serei glorificado, e o meu Deus será a minha força” (Isaías 49:1-5).

Estes versículos são impressionantes. Deus tem um plano para cada um de nós. Até mesmo antes de cada um nascer, Deus sabia quem seria e qual seria o seu plano para essa pessoa. De todos os bilhões de pessoas no mundo, Deus tem um plano específico para a minha vida e a sua. Ele tem um plano para cada pessoa no mundo, mas infelizmente, muitas escolhem fazer a sua própria vontade em vez da vontade, ou plano, de Deus para sua vida. Muitas das decisões que tomamos diariamente não fazem uma diferença para o plano de Deus para nós, mas muitas fazem.

Seguir o plano de Deus para nossa vida começa com entregar a nossa vontade. Às vezes desejamos seguir a vontade de Deus, mas guardar

um pouco da nossa vontade. Tentar misturar a nossa vontade com a vontade de Deus nunca vai dar certo. Em Lucas 9:23 diz: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.” O plano de Deus para nossa vida significa entregar a nossa vontade diariamente.

Talvez não temos certeza se estamos vivendo como Deus quer, e queremos saber. O plano de Deus para nossa vida estará de acordo com as doutrinas e ensinamentos da sua igreja. Se sentimos que temos luz melhor do que a igreja ou nossos irmãos têm, devemos buscar, com sinceridade, a vontade de Deus para nossa vida novamente. É bem provável que nossa vontade está querendo se manifestar. A última parte de Isaías 49:5 diz: “E o meu Deus será a minha força.” O único jeito que é possível seguir o plano de Deus é se ele for a nossa força.

Nascemos com a semente do pecado. Por mais que tentemos, nunca teremos a vida perfeita, mas gosto de como Jesus disse a Simão: “Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:31-32). É maravilhoso pensar que, quando estamos passando por alguma tentação, Jesus está intercedendo por nós diante do Pai! Ele faz isso porque quer que sigamos o

plano que preparou para nossa vida.

Você alguma vez se sentiu inútil, ou que não é amado? Talvez ache que não tem um propósito na vida. Seguir a vontade de Deus para sua vida parece difícil ou restrito demais? Jesus disse em Lucas 12:6-7: “Não se vendem cinco passarinhos por dois asses? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais vales vós do que muitos passarinhos.” Deus, com seu plano infinito para você, se importa tanto que sabe até o número de fios de cabelo que há na sua cabeça. Ele cuida dos pardais. Você pode imaginar quanto mais importante você, que tem uma alma que nunca morrerá, é para ele? Deus ama cada um de nós mais do que somos capazes de compreender.

Em 3 João 4 diz: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade” João escreveu isso para Gaio. Eu estava pensando neste versículo no contexto de Deus, nosso Pai, falando conosco, seus filhos. Seguir a Deus e o seu plano para nossa vida não lhe traz a maior alegria possível? Deus é tão santo, tão perfeito e tão justo. Seu plano de criar a humanidade era para que pudéssemos estar juntos no Céu, louvando-o por toda a eternidade.

Que Deus continue a nos dar força para seguir o seu plano para nossa vida, para que algum dia lhe possamos adorar juntos no Céu. ▲

QUEBRANTADO E PRECISANDO MUITO DE DEUS

Carolyn Jantz

Brooksville – Mississippi – EUA

O título descreveu muito bem meus sentimentos certo domingo de manhã. Quando reconheço minha necessidade diária, é fácil fazer uma oração com intenção. Afinal de contas, Deus, meu Pai Celeste e melhor amigo, ouve atentamente porque se importa muito. Mas e se eu não sinto que sou incompleta e preciso muito dele? Vou fazer uma oração fervorosa quando acho que dou conta de resolver as coisas do dia por conta própria? Até mesmo um dia normal traz muitas oportunidades de me apoiar na sabedoria de Deus e não no meu próprio entendimento. Uma amiga certa vez me disse que preciso preencher o meu papel com graça. Isso somente é possível quando aproveito a graça abundante que Deus dá.

Mesmo se eu pudesse resolver os desafios diários sem a ajuda de Deus, como seria quando alguém compartilhasse comigo os seus? Qualquer um de nós é capaz de ver apenas um pouquinho do quadro completo que Deus vê. Tiago 1:5 diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” Eu escuto, torcendo para ter as palavras certas para dizer, ou peço sabedoria a Deus? Talvez não precisam de

palavras. Talvez precisam de alguém para estar presente e dar espaço para a sua tristeza ou dificuldade. Quando oro com o coração aberto, esperando a resposta de Deus, ele a dará na hora certa. Ele pode me escolher para compartilhar a sua resposta, ou pode revelá-la diretamente à pessoa ou através de outra.

Estive pensando sobre 1 João 4:10 e Mateus 22:37-40. Deus ama a mim, e cada um de nós, perfeitamente. Como retribuo? O que isso tem a ver com estar quebrantada e sentir muita necessidade de Deus? Outra pessoa poderia expressar melhor, mas um jeito é de passar tempo com ele, lhe ouvindo e compartilhando com ele o coração. Ele fica contente ao ouvir nosso hino de alegria, o clamor de nosso coração, ainda que seja uma só palavra, dando graças mesmo quando as emoções ainda não se alinharam, ou orações persistentes do coração. Permito que a facilidade daqui, a aquisição de conhecimento e os recursos disponíveis escondam de mim a minha necessidade? Reconheço a necessidade de me esvaziar perante Deus diariamente, permitindo que ele me preencha com a sua riqueza? Ou costuro “folhas de figueira” na tentativa de esconder a minha necessidade?

Escrever e compartilhar estes pensamentos me faz sentir muito pequena. Quero ter um entendimento mais profundo na minha alma, do quanto preciso de Deus em

cada minuto e hora, especialmente nos dias “fáceis.” Ele é minha fonte de realização para a vida diária. Porque ele me amou primeiro, quero amar a Deus mais a cada dia. ▲

AS RAPOSINHAS

Harold Davis

Manhattan – Kansas – EUA

O rei Salomão disse: “Apanhai-nos as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor” (Cânticos 2:15). Jesus disse: “E assim os inimigos do homem serão os seus familiares” (Mateus 10:36).

Quando os soldados iam à batalha antigamente, carregavam lanças, espadas, escudos, couraças, capacetes e às vezes havia armadura para cobrir os antebraços, mas as costas não ficavam tão bem protegidas. Espiritualmente, Satanás sabe disso. Já pensei nisso como sendo a batalha por trás.

Já conheci casais (de membros) entrando na igreja de mãos dadas. No entanto, chegando em casa, foram cada um para o seu canto separado, e nem mesmo dormiam no mesmo quarto. Já ouvi falar de casais competirem tanto em algum jogo que chegaram quase a se separarem.

Essas pequenas raposas de ofensa podem começar bem no início de um casamento. Pode ser algo bem pequeno no início, mas as raposinhas crescem se a questão não for resolvida. Pode ser coisas pequenas

que nosso cônjuge faz ou diz que achamos difícil. Talvez já conversamos sobre isso, mas não muda. Todos nós somos diferentes e fomos criados de maneiras diferentes. Às vezes precisa haver alguma mudança se há algo que estou fazendo ou dizendo que machuca ou complica as coisas para meu cônjuge. Aquela raposinha irá crescer se não mudar ou ser resolvida.

Há uma palavra que mantém um casamento. É um fruto do amor, e a palavra é: perdão. ▲

ONDE HÁ GRAÇA

Mrs. Daniel Johnson

North Platte – Nebraska – EUA

Quando nossa família estava reunida no Natal do ano passado, nossos filhos passaram algum tempo cantando. Um dos hinos me veio à mente muitas vezes desde então, e senti-me inspirada a compartilhar alguns pensamentos.

Na segunda estrofe diz que onde há muito pecado, há ainda mais graça. “Mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça” (Romanos 5:20). A graça de Deus é capaz de lavar o meu pecado, mas preciso me arrepender para que se torne disponível para mim.

Uma frase do hino diz que a graça se encontra onde o Senhor está. Isso tocou meu coração. Há momentos em que parece que Deus não está muito perto de mim, e não há graça para ter a vitória sobre

meus pensamentos negativos. Isso significa que eu não estou onde Deus está? Em Salmo 84:11 diz: “Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não retirará bem algum aos que andam na retidão.” Deus tem rios de graça disponível, e somente preciso encontrá-lo e lhe adorar para que possa tê-la. Ele prometeu nos dar a graça, e nunca volta atrás.

Outra frase do hino descreve estar livre no Senhor. Estou livre porque a graça maravilhosa de Deus lavou os meus pecados. Não há sentimento mais leve e feliz do que saber que sou filha de Deus e que não há acusações contra mim. Saber que posso passar toda a eternidade com ele me enche de grande alegria e vontade de estar pronta quando me chamar.

O hino fala de nossa santidade, proveniente de Cristo habitando em nós. “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20). Não há nem um pouco de piedade no homem carnal. O que pode refletir como luz neste mundo escuro é Jesus em mim. A única bondade que posso mostrar a meus amigos e vizinhos vem da graça de Jesus que se tornou tão abundantemente disponível a mim e você.

Quero adorar a ele agora e por toda a eternidade e, pelo restante dos meus dias, dar graças a ele por seu maravilhoso plano de salvação. ▲

NA CASA DE MEU PAI

Logan Jantz

Moundridge – Kansas – EUA

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vou-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar” (João 14:2).

Casa pode significar uma família ou linhagem. Parece óbvio que Jesus não estava usando a palavra casa no sentido que costumamos usar hoje. Mansões para todos os redimidos numa casa? Não, prefiro a outra definição. Vamos pensar um pouco na alegoria de uma vinha.

Jesus e seus contemporâneos tinham conhecimento sobre ter uma vinha e sobre famílias nobres. Tinha uma visão mental dos vinhedos italianos – morros, muros de pedra, casas e celeiros grandes de pedra, entradas ladeadas por ciprestes italianos. Não quero ser desrespeitoso, mas vamos imaginar que somos herdeiros de uma grande e rica propriedade chamada a Casa de Deus. É um lugar imenso e lindo, com bastante espaço para todos terem suas mansões. Sendo que é uma vinha ativa, há propósito e realização para todos, independente de seus interesses ou talentos pessoais. O cabeça da Casa de Deus, com sua sabedoria infinita, dá a cada um uma tarefa para a qual tem o talento, a capacidade e o interesse. Quer que o trabalho seja algo que seu povo possa gostar, e gosta de vê-los florescer em seus papéis. Há trabalho para o

corpo e para a mente. É necessário cuidar do solo e dos terrenos, mas porque o clima é perfeito, quem se interessa por estar ao ar livre não acha tais tarefas desagradáveis. A paisagem é linda. As parreiras, vegetais e animais precisam de cuidados, mas com o tempo perfeito e somente as melhores plantas e animais, essas tarefas trazem alegria a quem as faz. Os equipamentos e veículos precisam de manutenção, mas não há erro humano ou negligência, e há toda ferramenta e conveniência possível, portanto, são os mecânicos mais felizes. Há o estoque para manter, encomendas para preparar e despachar, e é claro, é necessário cuidar da divulgação do produto. Há um lugar para as pessoas que preferem estes tipos de tarefas. Com certeza não estou lembrando de tudo, mas o que quero mostrar é que há trabalho que é prazeroso e realizador para todos – trabalho que é um desafio sem ser difícil demais. O tempo é perfeito para as longas noites de comida, canto e comunhão excelentes. Os outros moradores são todos redimidos, além de serem amigos e parentes, então conflitos entre pessoas não existem. Necessidades diárias são supridas da melhor maneira possível. Isso para mim se parece muito com o Céu! Mal posso esperar para ir para lá.

Agora vamos imaginar que essa mesma imagem maravilhosa se aplica à casa de Deus na terra, a sua igreja. Se as imaginações acima sobre o

Céu não são a sua praia, imagine do jeito que te agrada. Eu me pergunto se, de certas maneiras, a igreja de hoje não se encaixa em muitas das ideias que temos sobre o Céu, ou tantas quanto é possível, sendo que ainda temos que lidar com nossa natureza pecaminosa. Isso para mim é uma repreensão. Vejo a igreja como um todo e a minha congregação de modo tão positivo? Muitas vezes não, mas vou me esforçar nesse sentido. Se eu fizer isso, acredito que começarei a ver a igreja assim. Muitas coisas da lista acima já se aplicam literalmente agora. Deus dá a cada um de nós a capacidade de preencher um lugar de serviço que pode e deve trazer alegria e realização. O clima espiritual nos dá todas as vantagens para o nosso crescimento. Estamos fazendo a divulgação, de certa forma, através de deixar a nossa luz brilhar. São necessárias muitas pessoas para manter o funcionamento da conferência como um todo, e o Espírito Santo providencia a graça e ferramentas necessárias para lidar com os inevitáveis erros humanos e negligência. O estoque do evangelho precisa ser empacotado e despachado. Há noites de canto, comida excelente e comunhão. Interagimos com pessoas redimidas, de mente igual, que são, ou podem ser, nossos amigos e familiares. Se estamos olhando para o Céu, até a paisagem mental pode ser perfeita.

Isso parece muito idealista, mas por que não ajustar nosso ponto de

vista para enxergar tudo que há de positivo em nosso redor? “Rodeai Sião, e cercai-a, contai as suas torres. Marcaí bem os seus antemuros, considerai os seus palácios, para que o conteis à geração seguinte. Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte” (Salmo 48:12-14). ▲

“Nossa nação, assim como nossa igreja, não pode se erguer mais do que nossos lares, porque o lar é a escola de treinamento para todas as demais instituições.”

— *Editoriais Antigos*



AS DIFICULDADES E O QUE DEUS ENSINA

Clara Moraes

Rio Verde – Goiás – Brasil

“No mundo tereis aflições” (João 16:33). Na vida cotidiana as aflições são recorrentes. É preciso morrer para a carne todos os dias, para a vontade própria. “Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo Jesus em Deus” (Colossenses 3:3).

É importante viver uma vida de não resistência. “Eu porém, vos digo que não resistais ao mal; mas se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra” (Mateus 5:40). Para sermos vitoriosos temos que resistir a Satanás, às tentações (leia Tiago 4:7). Mas Deus em sua infinita bondade está sempre ao nosso lado. Em meio às dificuldades está nos ensinando. O próprio Cristo aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu (leia Hebreus 5:8). Além de aceitar as dificuldades, devemos ter a consciência de que “todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28). Podemos ainda nos gloriar nas dificuldades, sabendo que produzirão paciência, experiência, esperança. E nessa esperança não há vergonha, porque é o próprio amor de Deus derramado no coração pelo Espírito Santo (leia Romanos 5:3-5). Deus quer destruir fortalezas construídas na mente das pessoas, aniquilando as imaginações e altivez que se levantam contra o conhecimento dele, levando todos os pensamentos cativos a Cristo (leia 2 Coríntios 10:4). Deus quer moldar e transformar a nossa natureza pecaminosa em divina. Quer que as suas promessas gloriosas sejam alcançadas em nós. Seu desejo é de dar o melhor aos seus filhos. “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo

vos aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá e fortalecerá” (I Pedro 5:10). Os sofrimentos do presente não podem ser comparados com a glória que há de ser revelada nos santos (leia Romanos 8:18). Os filhos do Senhor são como barro nas mãos do oleiro, apenas obras das mãos Dele (leia Isaías 64:8). Que as dificuldades, em vez de serem olhadas com tristeza e raiva, sejam vistas como ensinamentos e aprendizados do próprio Deus. Estar nas mãos de um Deus amoroso dá a certeza de que tudo o que ele permitir será o melhor para os seus filhos. Mesmo nas dificuldades quer fortalecer e ensinar, para que seus filhos encontrem felicidade plena, com a convicção de que nunca estarão só. “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos. Amém” (Mateus 28:20). ▲

VIDA CRISTÃ COM ENTUSIASMO

Emalia Koehn

Goltry – Oklahoma – EUA

Quando ouvi o título pela primeira vez, lembrei de um hino cujo título é: “Quero viver para Jesus.” O hino fala de querer deixar para trás o pecado e o egoísmo e dar a vida por Jesus. Pensando mais neste assunto, eu me perguntei: “O que é a vida cristã com entusiasmo?”

É sorrir enquanto enfrento uma tarefa difícil? É lutando em meio ao tédio para encontrar alegria nas coisas simples? O que é a vida cristã com entusiasmo? É encontrar alegria em

cantar para os idosos no abrigo? É ajudar um vizinho ou amigo que passa por dificuldades? O que é a vida cristã com entusiasmo? É ter esperança para o futuro? É estar contente com sua situação e vida atual? O que é a vida cristã com entusiasmo?

Não sinto que encontrei a resposta. Explorar os meus pensamentos neste assunto tem me ajudado a estar mais ciente da minha falta de entusiasmo. Então eu me pergunto: “Se não estou entusiasmada com a vida cristã, o que posso fazer para mudar isso?” Há algumas perguntas que ficam voltando à minha mente: Você recomendaria a vida que tem? A vida que você está levando vale a pena?

Se não estou vivendo na plena paz e alegria que Deus tem para mim, é possível estar entusiasmada com a vida cristã? Como posso ganhar entusiasmo? Numa entrega completa da minha vontade e caminho, se eu me dedicar completamente a Deus, ele me dará a alegria que preciso para viver a vida cristã com entusiasmo. ▲

MENTALIDADE MISSIONÁRIA

Jesse Barkman

Swalwell – Alberta – Canada

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa” (Mateus 5:14-15).

Como podemos ser aquela luz,

onde quer que estejamos? Passei um turno na unidade da cidade de Nova Iorque. De certa forma, parecia mais fácil testemunhar ali do que em casa. Na unidade, o serviço era nosso foco e trabalho. Numa cidade grande como Nova Iorque, você vê e tem contato com milhares de pessoas todos os dias. Tivemos muitas oportunidades de interagir e compartilhar nossa fé com outras pessoas. Isso era muito recompensador, e há muitas bênçãos em fazer a sua parte. Quando chega a hora de voltar para casa, nos reunimos com nossa família, amigos, hobbies, e empregos que conhecemos há anos. Isso é bom. No entanto, com o retorno da vida cheia e corrida, pode ser fácil cair na rotina de vida vazia e egoísta. Não é um lugar seguro para se estar.

Em Mateus 5:13 diz: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.” Como posso garantir que não vou perder o meu “sabor”? Qual é a mentalidade que preciso ter? Em primeiro lugar, preciso ter a certeza de que meu coração está no lugar certo. É tão fácil me distrair com a correria da vida. Preciso ser obediente e fazer o que Deus pedir de mim, seja coisa grande ou pequena. Preciso estar disposto e feliz, trabalhando em meu lugar com humildade, seja o que for. Preciso lembrar que a obra é do Senhor e não minha; não tem problema se eu não vir os resultados.

Exemplos de algumas coisas pequenas que eu posso fazer seriam: participar de programas dos jovens, dar um folheto em algum lugar, ou sorrir e dizer “Bom dia” a alguém. Recentemente num retiro dos jovens, fomos encorajados a colocar cartões com o código QR dos folhetos em lugares aleatórios. Deus pode utilizar a menor ação. Ele usou um folheto, entregue a um homem no metrô de Nova Iorque para chamá-lo e trazê-lo à salvação. Ele usou o trabalho diário de alguns rapazes em uma unidade de distribuição de alimentos como parte de uma obra muito maior de trazer um colega voluntário para andar bem perto dele. Tive a bênção de conhecer os dois. Deus está trabalhando de maneiras maravilhosas. Seu plano é muito maior e melhor do que podemos ver ou imaginar.

Obrigado a todos que enviaram artigos para o Mensageiro. Tenho recebido muito ânimo, e sou grato por isso.

Que Deus nos dê força e coragem para fazermos a nossa pequena parte. ▲

A INFLUÊNCIA DA LEITURA

Ronda Koehn

El Campo – Texas – EUA (escolhido para reimpressão, do Messenger número 6, 1994)

Em Provérbios 4:23, lemos: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” A saúde

espiritual de nosso coração depende daquilo com o que é alimentado. Nossos pensamentos alimentam o nosso coração.

Precisamos de grande cuidado e direção ao escolhermos o que vamos ler! Ou estaremos construindo nosso caráter e ganhando sabedoria, ou as palavras do mundo estão nos atraindo e trazendo magreza de alma. Em Provérbios 2:10-11 diz: “Pois quando a sabedoria entrar no teu coração, e o conhecimento for agradável à tua alma, o discernimento te guardará e a inteligência te conservará.” Com a grande quantia de literatura disponível a nós, o que pegamos quando há tempo para ler?

Conhecemos a força que recebemos de ler as promessas de Deus. As palavras bondosamente nos repreendem por duvidarmos, e animam nosso espírito e trazem nova luz e entendimento. Nunca me esquecerei de uma mensagem que um irmão querido trouxe anos atrás, usando o versículo de Salmo 18:29: “Porque contigo entrei pelo meio de uma tropa, com o meu Deus saltei uma muralha.” Este versículo tem voltado à minha mente muitas vezes ao longo dos anos em que parecia haver um muro na minha frente. Trouxe coragem a meu coração enfraquecido.

Fiquei impressionada com um pensamento que li nesta revista recentemente, sobre um versículo bem conhecido do Salmo 23: “Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos.” O Senhor não

remove os inimigos de solidão, depressão, doença e problemas financeiros, mas suprirá nosso pão diário, até mesmo na presença de nossos inimigos.

Para alguns, é uma tentação se esconder num livro quando a vida parece difícil ou chata. Há um perigo nesta área, porque o reino das trevas tem meios sutis, mas eficazes, de atrair a carne. Esses livros geralmente retratam um personagem egocêntrico ou herói com quem o leitor se identifica. O conceito de parecer linda ou popular pode se infiltrar em nossa mente e se espalhar como veneno para nossa vida cristã. O poder de nos imaginar em uma posição de poder e louvor dos homens é o que o maligno pretende nos dar. Os livros de romance deste mundo ressaltam as tendências carnis do homem, enquanto a Palavra de Deus é pura e traz graça e entendimento para o nosso caminho.

Precisamos tanto do poder e das instruções dadas pela Palavra de Deus! Que privilégio receber ânimo e instrução da revista da nossa igreja! Ou será que nem sempre gostamos muito dos artigos que nos tocam, e preferimos nos alimentar de outra coisa?

Conta-se a história de um grupo de homens que estavam perdidos na selva africana. Seus alimentos acabaram, mas encontraram umas frutinhas que pareciam satisfazer muito bem o apetite. Se alimentaram delas durante alguns dias, mas

se enfraqueceram cada vez mais. Por fim, foram morrendo um após o outro, até que, quando o socorro chegou, restava apenas um para contar a triste história. Ainda tinha algumas frutinhas, e quando foram analisadas, descobriram que eram totalmente inúteis como alimento. Enquanto seu apetite se satisfazia, estavam morrendo de fome.

Que possamos ser diligentes, para nos alimentarmos do “pão verdadeiro” do Céu. Esta é a Palavra da vida e poder, que nos ajuda a crescer e nos tornar cristãos fortes e leais. ▲



UM EXEMPLO PARA OS AVÓS

Cátia tinha sete anos. Ela aprendeu dos pais a amar a Jesus. Ela conhecia muitas histórias da Bíblia. As que ela mais gostava eram as histórias de coragem: Daniel na cova dos leões, Davi e Golias, a bela Ester salvando seu povo. No dia anterior seu pai tinha lido sobre os espiões que foram a

Jericó. Ele disse que Raabe foi muito corajosa em esconder aqueles homens quando sabia que o rei não iria gostar nada daquilo.

Cátia não sabia se ela mesma era corajosa. Nada nunca tinha acontecido com ela para que ela visse se era corajosa ou não. Ela sabia que tinha medo de tempestades com trovoadas. Tinha medo de cobras, aranhas e ratos, mas todas suas amigas também tinham medo dessas coisas.

Então um dia uma coisa interessante aconteceu com Cátia. Não era nada de dar medo, e poderia acontecer com qualquer um. Era a prova dela.

Seu vovô telefonou para a mãe num dia de manhã:

— Podemos levar Cátia para a cidade para almoçarmos juntos?

— Tenho certeza de que ela vai adorar — A mãe disse.

Cátia pulou de alegria. Ir para a cidade almoçar com Vovô e Vovó num restaurante era um prazer imenso.

Cátia sentou para esperar seus avós. Enquanto pensava neles, ela foi ficando um pouco triste. Eles não amavam muito a Jesus. Não iam à igreja aos domingos. Todos os dias Papai orava pedindo que eles entregassem o coração para Jesus para que pudessem ir para o céu algum dia.

Um carro verde bem grande encostou na calçada. Cátia gritou:

— Tchau, Mamãe!

Vovô foi para a calçada e deu um abraço em Cátia.

— Como está minha mocinha?

Vejo que você perdeu seus dois dentinhos da frente.

Ceceando, Cátia respondeu

— Foi na semana passada.

Vovô sorriu para ela:

— Você está crescendo muito depressa.

Quando chegaram ao restaurante, pediram uma refeição. Vovô levou-a a uma mesa enquanto esperavam o Vovô trazer a comida.

— Aqui, Pimpolha — disse ele ao pôr a comida na frente dela.

Cátia tinha sido ensinada a agradecer a Deus pela comida antes de comer. Ela esperou em silêncio que Vovô ou Vovó orassem. Vovô engoliu uma colherada de arroz e deu uma olhada em Cátia.

— Qual é o problema, anjinho? Estamos esquecendo alguma coisa?

— Eu...é...eu... acho que esquecemos de orar. — Cátia respondeu. Seu rosto já estava vermelhinho. Vovô disse:

— A gente não faz isso em restaurante. Pode comer agora.

Cátia sabia o que Jesus queria que ela fizesse. Todo mundo estava olhando para ela. Então um pensamento disparou na sua cabeça. Ela tinha ouvido na escola dominical. “Se eu tiver vergonha de Jesus, Ele terá vergonha de mim”. Imediatamente, Cátia sabia o que devia fazer. Inclinou a cabeça e fez uma pequena oração, sozinha. Um sentimento muito gostoso encheu seu coração. Cátia levantou os olhos e deu um sorriso bem largo para o Vovô e a Vovó.

Mais tarde, Cátia falou com sua mãe:

— Eu me senti tão bem, como se dentro de mim o sol estivesse brilhando bem forte depois de uma chuva.

A mãe disse:

— Estou feliz, minha filha. Algumas vezes para fazer o que é certo exige um tipo de coragem especial e Deus sempre abençoa quando pedimos a sua ajuda. ▲

Acontecimentos

CASAMENTOS

Cong. Rio Verdinho – 31 maio 2025

Bryson, filho de Robert e Angela Warkentin, com Erica, filha de Ubiratan e Francine Bernardes, pelo Pastor Mervin Loewen.

Cong. Monte Alegre – 8 junho 2025

Marlin Warkentin de Rosewood, Manitoba, Canadá, com Rachel Yoder, pelo Pastor Arlo Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima